

REGISTROS

“AS ÓRFÃS DA RAINHA”:

filme de Elza Cataldo, narra a história da Inquisição no Brasil

Fato histórico pouco conhecido e raro no audiovisual brasileiro, a Inquisição é um tema original e instigante. Já a expressão “As órfãs da rainha” é uma denominação dada às primeiras mulheres que vieram de Portugal para se casar na colônia portuguesa. O filme de ficção conta a história das órfãs Leonor, Brites e Mécia que, em meio à Inquisição do século XVI, são enviadas a contragosto à colônia pela rainha de Portugal sob o pretexto de se casarem e povoarem o Novo Mundo. A trama narra a adaptação à nova vida na colônia, que exige muito das irmãs, mas ao mesmo tempo fortalece suas identidades. Baseado em pesquisa histórica, o roteiro ficcional, assinado por Elza Cataldo, Pilar Fazito e Newton Cannito, narra a dura adaptação à precariedade da colônia portuguesa, vivida de forma diferente por cada uma das personagens. Leonor é quem mais resiste à nova realidade e escreve cartas para a rainha, pedindo permissão para voltar. A resposta, entretanto, nunca chega. E se apaixona pelo marido, Escobar, tem filhos com ele e passa a admirar a religião judaica. Brites, por sua vez, faz de tudo para conquistar o marido violento, Tales, e lhe dar um filho. Já Mécia, rejeitada devido a uma deficiência física, se encanta por um indígena. A irmandade é colocada à prova quando o Inquisidor chega ao Brasil, em 1591, espalhando medo e desconfiança entre os habitantes.

A pesquisa do filme foi realizada no Brasil, em Portugal e na Espanha com um profundo estudo temático, artístico e de locação. Abrangeu também a realização do documentário “A Santa Visitação” e do curta-metragem de ficção “Ouro Branco”. A pré-produção incluiu a confecção do figurino histórico e a construção de uma vila cenográfica no município de Tocantins, onde 90% das cenas do longa serão filmadas. Também lá, foram realizadas a adaptação da locação à dramaturgia e intervenções de plantações que integram o cenário do filme.





As filmagens do longa-metragem foram realizadas entre janeiro e fevereiro de 2020, no município de Tocantins, na Zona da Mata de Minas Gerais. A produção foi realizada na área rural do município mineiro, integrante do Polo Audiovisual da Zona da Mata, onde foi construída uma vila cenográfica. O filme tem estreia prevista em salas de cinema para o 1º semestre de 2022. O público verá uma história original e instigante, carregada ao mesmo tempo de amor e drama, resultado de uma cuidadosa pesquisa para a elaboração do roteiro e sua realização.

Com o objetivo de descentralizar a produção audiovisual, o filme “As Órfãs da Rainha” foi realizado em quase sua totalidade em Tocantins, município que se tornou membro do Polo Audiovisual da Zona da Mata a partir da sua escolha como locação para este filme. Parte da pré-produção foi realizada com patrocínio da empresa Energisa, por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais, e a produção será realizada com recursos do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA) e Ancine. O filme já conta com a distribuição da empresa Cineart.

ELZA CATALDO

Elza Cataldo é diretora, produtora e roteirista. Formada em Cinematografia pela Universidade de Nanterre e Doutora pela Sorbonne, França, foi também professora e pesquisadora pela Universidade Federal de Minas Gerais. Diretora, produtora e roteirista do filme de longametragem “Vinho de Rosas” (Prêmio de Melhor Diretora Estreante no Festival Internacional de Batumi – Geórgia 2006 e Prêmios de Melhor Figurino, Melhor Cenografia e Melhor Som Direto no Festival de Maringá 2006); do filme de curta-metragem “O Crime da Atriz” (Prêmio de Melhor Curta Brasileiro do Júri e do Público e Prêmio TeleImage na Mostra Internacional de São Paulo 2007 e Menção Honrosa: Comédia no Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte 2008); do documentário “A Santa Visitação” e dos curtas “O Ouro Branco”, “Lunarium” e “A Má Notícia”. Também dirigiu o documentário “O Levante de Bela Cruz”, da produtora Brokolis de Brasil, em fase de lançamento. Está ainda planejando a realização dos filmes “O Silêncio de Eva”, documentário de longa metragem; “A Pedra do Sino”, ficção de longa metragem; “Marianas”, telefilme para o canal GNT, e “Anjos de Mariana”, onde atuará como produtora executiva.